

A Inclusão de Deficientes Auditivos nas Aulas de Educação Física

Heriglaycia Leite Costa¹, Jorge Lucas Alves de Sousa¹, Géssica Kelly Maciel do Nascimento¹, Geisa Lidia Feitosa Ribeiro¹.

1- Alunos (as) do VI Semestre do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri, URCA, Campus Pimenta.

Introdução

A deficiência auditiva é um dos temas pouco trabalhado entre os educadores, nos aspectos psicológicos, sociológicos, culturais e educacionais. A incompreensão das relações diferenciadas entre os alunos/estudantes gera um grande desafio no desenvolvimento de um trabalho educacional na escola e na educação física, sendo que a comunicação é de fundamental importância no contexto educacional, que é tão pouco discutido entre alguns especialistas. Com objetivo de analisar como seria uma aula de educação física para a inclusão do aluno com deficiência auditiva na mesma, busquei através de revisões bibliográficas compreender, verificar, identificar e analisar alguns fatores pelo qual a deficiência auditiva é tão pouco contextualizada. O presente artigo irá analisar em tópicos a contextualização da aprendizagem de forma conceituada a deficiência auditiva, definição de deficiências, a educação física para alunos com a mesma e por fim benefícios proporcionados pelas aulas de educação física, tendo a analisar os limites e as dificuldades encontradas nas aulas de educação física por conta da deficiência auditiva.

Metodologia

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos científicos, livros e o valor informativo de tais materiais para o assunto em estudo.

Resultados e Discussão

A deficiência auditiva tem sido algo de preocupações e estudo na busca de alternativas que possam minimizar seus efeitos deletérios sobre o desenvolvimento social, emocional e cognitivo do indivíduo. No final da pesquisa percebi que existem poucos profissionais que atuam e alunos que frequentam as aulas de educação física educação especial, especialmente relacionado ao aluno de

Autor correspondente: Heriglaycia Leite Costa (heriglaycia@hotmail.com)

educação física. Onde os professores ainda encontra uma grande dificuldade quando se deparam com alunos surdos, uma vez que a comunicação é difícil. Apesar dos avanços tecnológicos possibilitarem a detecção da deficiência auditiva a partir das vinte e quatro horas de vida, ainda se constata importante atraso na suspeita e no diagnóstico da surdez¹.

Conclusões e Perspectivas

Pude concluir com essa pesquisa bibliográfica que as escolas regulares precisam implantar ações para que se tenha sentido para os alunos em geral e que esse sentido possa ser compartilhado com os alunos com a deficiência auditiva. Mais que utilização de uma língua, os alunos com esse tipo de deficiência precisam de um ambiente educacional estimuladores, que desafiem o pensamento e explorem suas capacidades em todos os sentidos. Incluir um deficiente auditivo na sala de aula regular de ensino é oferecer a ele a mesma educação e as mesmas condições das outras crianças². Tem-se uma perspectiva de profissionais adequados, para se trabalhar a educação física na deficiência auditiva na escola, pois a educação física é uma área de grande responsabilidade que através da atividade física desenvolve no ser humano, uma contribuição educacional relevante a todos os indivíduos, relacionada com o desenvolvimento motor e a aptidão física para o bem-estar e saúde.

Referências

- [1] Erenberg A, Limões J, Sia C, Trunkel D, Zinrin P. recém-nascido e perda auditiva infantil: detecção e intervenção em newborn e audição infantil. *Pediatria*. 1999, 103(2): 527-30
- [2] COUTO a. O deficiente auditivo de 0 a 6 anos, Rio de Janeiro: SKORPIOS, 1980.1994.

Principais Equipamentos Utilizados para a Prática de Lazer na cidade de Caririáçu-CE

Geisa Lidia Feitosa Ribeiro¹, Géssica Kelly Maciel do Nascimento¹, Heriglaycia Leite Costa¹, Jorge Lucas Alves de Sousa¹.

1 – Alunos (as) do VI Semestre do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri, URCA, campus Pimenta.

Introdução

O lazer atualmente vem assumindo grande importância e caráter primordial no que diz respeito à busca da qualidade de vida da população, sendo que o mesmo pode proporcionar prazer para seus praticantes através de atividades lúdicas, recreativas, artísticas e culturais em meio às dificuldades geradas pelas atividades diárias e pela longa jornada de trabalho. O presente trabalho aborda a temática dos principais equipamentos utilizados para a prática de lazer na cidade de Caririáçu-CE, onde o interesse sobre a temática surgiu na vivência acadêmica ao estudar a disciplina Educação Física e Lazer do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri-URCA.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico. A pesquisa segue organizada em três tópicos que facilitam a compreensão do leitor. Os conceitos de lazer mais utilizados em nossa literatura, mencionando a definição do termo, suas primeiras utilizações e como o lazer é visto e praticado hoje na referida cidade. O segundo tópico vem apresentar os aspectos estruturais da cidade, mencionando um breve conhecimento do local, suas principais características e formas de utilização do lazer. Neste tópico é mencionado também as principais características e os locais mais procurados para sua prática. Por último apresento os equipamentos específicos e não específicos de lazer, deixando esclarecidos as diferenças e significado de cada um, mencionando as ações e eventos promovidos na cidade que o utilizam como suporte para realização de atividades, além das formas que os habitantes fazem o uso desses instrumentos.

Resultados e Discussão

Para o entendimento da pesquisa, faz-se necessário o estudo/conhecimento do local em que foi realizado o trabalho. Nota-se que ao estudar o município e suas possibilidades de lazer, é preciso adentrar em sua história, como também nos marcos deixados por seus mais velhos habitantes. Percebe-se que esta é uma cidade pequena, popularmente conhecida, além de seu próprio nome por Serra de São Pedro, preserva um clima agradável, trânsito calmo, ruas e casas e patrimônios históricos preservados. Acompanhado com essas características, é perceptível que os lugares mais procurados e utilizados para a prática de lazer, ainda são muito restritos apenas a praças, lanchonetes,

pizzarias, sorveterias, práticas de atividades físicas nas academias populares das praças, apresentações de grupos de capoeira e dança, missas dominicais, além de todos os anos serem comemorados os festejos alusivos ao padroeiro e aniversário do município, com quermesses, leilões e festas dançantes, sendo que essas festas acontecem também nas praças e no parque de eventos da cidade, além dos atrativos naturais como, banhos em açudes, cachoeiras e rios. Ao falarmos sobre tal assunto, percebe-se que estes são aspectos qualitativos do meio urbano, quando referidos ao tratamento de espaços que transmitem conforto e comodidade de quem o utiliza, de forma que, ao mesmo tempo, percebe-se a falta de projetos que possam dar um suporte maior a aspectos infraestruturais que sejam relacionados à criação de novos espaços que possibilitem a vivência de experiências novas por parte de seus moradores, de forma que, na oportunidade podem-se utilizar espaços públicos preservados historicamente. Sabendo disso, é direito da população fazer conhecimento de que é dever do Estado garantir o lazer como um direito social através de suas políticas sociais, sendo que esta consiste em um permanente exercício de escolha de maneira coerente e justa em busca de melhorias para a sociedade. Sendo assim, esses projetos devem ser elaborados de acordo com as necessidades e desejos das pessoas, entendendo as possibilidades e limites para uma ocupação social mais efetiva desses espaços.

Conclusões e Perspectivas

Visto a situação em que o município se encontra, cabe aos gestores, em suas políticas públicas, promover a criação de espaços que possam ser disponibilizados à comunidade, proporcionando assim, para crianças, jovens e adultos experiências educativas e lúdicas, visto como obrigação do poder público, que é comprometido com a qualidade de vida da população. Assim, o lazer é um fator fundamental na qualidade de vida das pessoas e é um compromisso dos gestores públicos encarregados de conduzir o processo de formulação de políticas que venham ao encontro das aspirações da população, visto que um dos primeiros passos que devem ser tomados é a criação de novos equipamentos que proporcionem esta vivência.

Referências

MACEDO, Lázaro Ranieri de. **Monografia: Políticas Públicas de Esporte e Lazer na Zona Urbana da cidade de Barbalha-ce.**

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Livro: Estudos do lazer.**

Lazer para Praticantes de Musculação de uma Academia em Juazeiro do Norte

Géssica Kelly Maciel do Nascimento¹, Heriglycia Leite Costa¹, Jorge Lucas Alves de Sousa¹, Geisa Lidia Feitosa Ribeiro¹.

1 – Alunos (as) do VI Semestre do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri, URCA, Campus Pimenta.

Introdução

Sabemos que são muitas as pessoas que praticam atividades corporais em todo o mundo, seja por atividade física, exercício físico ou até mesmo por lazer. A atividade física é qualquer “Movimento corporal produzido pela musculatura esquelética, que resulte em um gasto energético maior do que o obtido em repouso” [1]. O exercício físico é uma “atividade física planejada, estruturada e repetitiva que tem por objetivo a melhoria e ou a manutenção da capacidade e rendimento físico” [1]. A pesquisa buscou verificar se os praticantes de musculação realizam esta por lazer, ou seja, por escolha. Uma atividade ou um exercício físico pode ser considerado lazer quando for “uma ocupação escolhida livremente e não remunerada – escolhida, antes de tudo, porque é agradável para si mesmo.” [2]

Metodologia

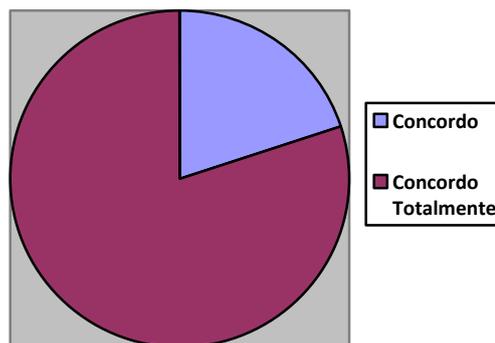
Trata-se de uma pesquisa quantitativa que foi realizada em uma academia de Juazeiro do Norte - CE, com média de 200 alunos sendo selecionados cinco por conveniência. A coleta de dados foi realizada através de um questionário, que continha afirmativas onde o sujeito daria em grau de concordância com tal, uma nota de um a sete, sendo: 1 - Discordo totalmente; 2 - Discordo; 3 - Discordo em parte; 4 - Nem concordo, nem discordo; 5 - Concordo em parte; 6 - Concordo; 7 - Concordo totalmente.

Resultados e Discussão

Dos participantes da pesquisa apenas um era do sexo masculino. Em média apresentaram 24,6 anos de idade, peso de 61,7kg, altura de 1,63m. Quanto à escolaridade, 40% possuíam o 2º Grau completo, 40% o ensino superior incompleto e 20% o ensino superior completo. 80% eram solteiros, 20% eram casados. 60% praticavam no momento da pesquisa musculação e ginástica, 20% musculação e MMA e 20% apenas musculação. O tempo de prática de atividade/exercício médio é de 4 anos e 7 meses por cada participante do estudo, onde geralmente frequentavam a academia mais de três vezes na semana. O tempo gasto/reservado para a realização da atividade/exercício em 60% é entre 46-60min, os outros 40% por mais de 60 min.

Gráfico 1 – Em resposta a afirmativa “Pratico como forma de lazer, ou seja, por minha escolha” apenas um dos sujeitos concordou totalmente (pontuação 7) sendo que os outros quatro apenas concordaram (pontuação 6). Representando uma boa aceitação dessa prática.

Prático como lazer, ou seja, por minha escolha.



Conclusões e Perspectivas

Diante dos resultados obtidos foi possível perceber a partir das afirmações propostas que o público pesquisado pratica musculação como forma de lazer, visando os benefícios fisiológicos, biológicos e sociais, que estão intimamente ligados ao objetivo da temática aqui trabalhada. Assim o estudo foi concluído de forma satisfatória e, o objetivo de verificar se a frequência na academia era realizada por lazer, atingiu o percentual total de aceitação/verdade.

Referências

- [1] GONÇALVES, M. P.. **Adaptação e Validação da Escala de Motivação à Prática de Atividades Físicas**. 2008. Disponível em: <http://bdt.d.bczm.ufm.br/tde_arquivos/1/TDE-2008-11-18T083231Z-1568/Publico/MarinaPG.pdf>.
- [2] GIACOMELLO, S.L. e REIS, H.H.B.. **A Busca da Excitação no Lazer: Algumas reflexões a partir do processo civilizador**. Disponível em: <<http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais9/artigos/workshop/art20.pdf>>.

Projeto de Extensão: Capoeira na URCA.

Jéssica Keilany Moreira do Nascimento ¹, Cícera Cistina Sousa Sobreira ², José Queiroga³, Paulo Rogerio Barbosa do Nascimento⁴

1 – Acadêmica de Educação Física - bolsista do Projeto de Extensão Capoeira na URCA 2 – Acadêmica de Educação Física colaboradora no Projeto Capoeira na URCA 3 - Acadêmico de Educação Física colaborador no Projeto Capoeira na URCA 4- Professor coordenador do Projeto de extensão Capoeira na URCA.

Introdução

A Capoeira, prática relevante em nosso contexto sociocultural encerra diversos sentidos e significados, entre eles o caráter de exercício físico, de musicalidade, de historicidade, de jogo, de luta, de dança... A riqueza cultural da capoeira, o potencial “agregador” que pode possuir um trabalho pedagogicamente organizado, favorece e enriquece uma diversidade de experiências: a convivência, o diálogo, a troca e a produção de saberes considerando o “contexto popular” e o “contexto acadêmico” [1]. Entende-se a universidade e o espaço do projeto de extensão como lócus intencional e privilegiado para que estas relações ocorram. O Projeto de Extensão: “Capoeira na URCA”, objetiva promover espaço de aprendizagem e estudo da capoeira, articulado com o ensino e a pesquisa, integrando acadêmicos dos diversos cursos da URCA e a comunidade externa à universidade.

Metodologia

O projeto é desenvolvido com duas aulas semanais. Aulas teórico/práticas. Apresentações na universidade e comunidade. Mini cursos e seminários.

Resultados e Discussão

O Projeto possui atualmente cinquenta alunos inscritos que usufruem de aulas duas vezes por semana tendo por local o pátio da Universidade. As aulas são desenvolvidas nas terças e quintas-feiras das 18 h as 20 h. O projeto já avançou quanto à aproximação do contexto universitário e o âmbito popular, uma vez que tem estabelecido relação com Mestres e grupos de capoeira da comunidade. Com esta aproximação o projeto tem fomentando o espaço para a pesquisa de iniciação científica denominada: “A inserção da capoeira no contexto sociocultural da região do CRAJUBAR”. Uma ação do projeto que está em

desenvolvimento é a organização do I Encontro e Batizado de Capoeira.

Conclusões e Perspectivas

Nesta dinâmica de propósito e de ação pretende-se que o espaço do projeto de extensão relatado se configure de fato num espaço de ação/reflexão dos fazeres sobre capoeira e também de usufruto desta prática cultural, alicerçado em princípios de liberdade, autonomia, participação, cooperação e solidariedade.

Agradecimentos

Agradecemos a Pró Reitoria de Extensão da Universidade Regional do Cariri (PROEX) pelo financiamento da bolsista do projeto.

Referências

[1] FALCÃO, José Luiz Cirqueira. **O Jogo da Capoeira em Jogo e a Construção da Práxis Capoeirana**. Salvador: UFBA, 2004. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2004.

LAZER E ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE, NO PARQUE PEDRO FELÍCIO CAVALCANTE NA CIDADE DO CRATO-CE

Jorge Lucas Alves de Sousa¹, Géssica Kelly Maciel do Nascimento¹, Heriglaycia Leite Costa¹, Geisa Lidia Feitosa Ribeiro¹.

1 - Alunos (as) do VI Semestre do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri, URCA, Campus Pimenta.

Introdução

A escolha deste tema ocorreu principalmente por fazer parte dos requisitos avaliativos da disciplina de lazer em educação física. O lazer é um conjunto de ocupações que o indivíduo entrega-se de livre vontade, seja para repousar, divertir-se, recrear-se, ou para desenvolver sua informação, formação desinteressada¹. Este artigo tem como objetivo conhecer as atividades físicas praticadas pela terceira idade, como forma de lazer, no parque Pedro Felício de Cavalcante da cidade do Crato-CE.

Metodologia

O trabalho está fundamentado em uma pesquisa qualitativa sendo delineada para um estudo de caso, onde serão utilizados os seguintes instrumentos, observação assistemática, como também entrevistas semi-estruturada, com o grupo da terceira idade, praticantes de atividade física no referido parque da cidade acima citada. O presente estudo foi realizado em duas fases, sendo a primeira referente a uma revisão bibliográfica a respeito do tema proposto e a segunda, relativa a uma pesquisa exploratória, onde foi feita a coleta de dados utilizando-se como instrumento a técnica de observação e de entrevista aplicada a cidadãos da terceira idade, de ambos os sexos, a pesquisa de campo foi realizada no dia 8 de abril de 2013, na qual foram realizadas 10 entrevistas, sendo estas como ao referido público praticante. As entrevistas foram feitas a partir de contato verbal como os idosos.

Resultados e Discussão

Durante a pesquisa, percebemos uma variedade de conceitos acerca das definições dos mesmos sobre o conceito de lazer. Este artigo está dividido em três tópicos: O Primeiro, Atividade Física para a terceira idade como promoção da saúde, o segundo, lazer na terceira idade e o

terceiro dança na terceira idade. Por fim considerou-se que segundo os idosos, o conceito de lazer, para eles é uma distração, uma diversão, como também para se adquirir o bem estar como promoção da saúde e qualidade de vida.

Conclusões e Perspectivas

Ao final das entrevistas percebemos que criando e estimulando programas de lazer, farão com que muitas pessoas, principalmente os idosos, consigam ter um melhoramento na sua saúde tanto física, como psicológica, o que resultará em uma melhora da sua vida em geral. Percebemos também que as atividades físicas e de lazer mais praticadas pelos idosos foram à caminhada e a dança, pois a partir do momento em que o idoso se sente bem no que faz, ele passará a criar certo vínculo e assim haverá uma melhora na auto-estima um aumento na sua autonomia, podendo também ser evitado certos tipos de doenças ou amenizar sintomas de doenças existentes.

Referências

[1] DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1976.